

## CESIMA ANO X: A REALIZAÇÃO DE UM SONHO

É sempre um privilégio constatar que, após uma década, o CESIMA (Centro Simão Mathias de Estudos em História da Ciência – PUC/SP) continua em pleno desenvolvimento, rodeado por um número crescente de colaboradores, amigos e apoios institucionais. Mas, um privilégio ainda maior – bem como uma enorme responsabilidade – é levar até as futuras gerações a voz e os sonhos de nosso querido e saudoso patrono Simão Mathias. Para quem o conheceu, nenhum relato, por melhor que seja, conseguiria superar, na memória, a lembrança luminosa e forte de sua presença. Para quem chegou agora ao cenário não mais iluminado por essa presença superlativa, os relatos serviriam tão só como meros indícios. Qual seria, pois, a forma de captar, ao menos em parte, sua imagem?

Simão Mathias sempre foi patrono e realizador de mega-projetos: sociedades científicas, enormes intercâmbios nacionais e internacionais, grandiosas pesquisas e instituições para apoiá-las e outros tantos. Mas, como todo grande estudioso, foi também um grande sonhador. Para a História da Ciência, sonhava, por exemplo, com a criação de uma espécie de pequena Biblioteca de Alexandria específica no campo. Como esse famoso centro do passado, seu projeto contemplaria uma imensa biblioteca com os mais seletos originais, ou possíveis cópias, da ciência de todas as épocas. Também como em Alexandria, essa biblioteca não deveria ser apenas um depósito de originais preciosos, mas servir como alimento para um grupo de estudiosos que, aos poucos, iria criando uma escola e, portanto, estabelecendo a área de forma inexorável.

Muitos diriam que, dadas as condições em nosso país, este era apenas um sonho impossível. Vendidos por milhares ou até milhões de dólares em bem estabelecidas casas de leilão, originais de autores famosos ou antigos, estariam muito além de qualquer orçamento brasileiro dedicado à cultura e ao ensino. E até mesmo reimpressões cuidadosas de casas editoriais destacadas estariam fora desse orçamento... e que dizer, então, de antigos manuscritos, epistolários, cadernos de laboratório etc. ?

Todavia, como esse era o sonho mais caro a Simão Mathias para a História da Ciência, e como somente através do material de grandes sonhos é que se pode transformar a realidade, decidimos continuar a persegui-lo. Algumas possibilidades novas haviam se aberto após o desaparecimento do Prof. Mathias. Um pequeno grupo interuniversitário de pesquisadores, depois de muita reflexão, decidiu valer-se destas para dar início a um centro de pesquisa em comum.

Assim, ao invés da cópia dura e caríssima dos documentos raros ou antigos em papel, sua imagem passou a ser retida com o auxílio da informática, que, então, dava seus primeiros passos nessa direção. Naturalmente, a técnica de reproduzir em filmes esse material valioso já se dava, ainda que com inúmeras dificuldades, há muito tempo. No entanto, vários fatores vinham contribuindo para que esse tipo de reprodução fosse facilitado, dando-se, assim, a constituição de um bom número de coleções importantes para a História da Ciência. Ainda caras e de difícil manutenção e leitura, essas reproduções pediam o auxílio da informática - ainda em desenvolvimento e muito dispendiosa até o início dos anos 90. A fim de testar a possibilidade dessa conjunção a custos reduzidos, nossa equipe desenvolveu um projeto piloto - apoiado, já então, pela FAPESP - que daria origem ao CESIMA, em 1994. Quase com certeza o Prof. Mathias teria gostado da forma dada a seu sonho.

Desde o início, projetos de pesquisa e o intercâmbio com estudiosos do Brasil e do exterior, nutriam essa espécie de biblioteca singular. Sempre e quando foi necessário abster dos equipamentos então caríssimos, novas idéias e um trabalho artesanal de dar inveja a qualquer profissional do laboratório vinham à tona. E, como nosso querido Mestre teria esperado, esse trabalho incessante acabou gerando uma escola. Em 1997 inicia-se o primeiro programa de pós-graduação brasileiro exclusivamente dedicado à História da Ciência. Novamente, como seria de se esperar, os primeiros pesquisadores e colaboradores do CESIMA foram também os primeiros professores deste programa. Além disso, intensificou-se o fluxo constante (e de duas mãos) de estudiosos oriundos de outros centros, no país e fora dele, trazendo e levando em suas algibeiras pesquisas e publicações relevantes e organizando redes de trabalho e encontros nos quatro cantos do mundo.

Origem e sustentáculo inicial desse processo, o CESIMA chegaria um pouco mais perto do ideal sonhado por seu patrono quando, em 2000, inicia a implementação de um mega-projeto temático, novamente apoiado pela FAPESP. Congregando uma dezena de pesquisadores em seu núcleo central e várias outras dezenas pelo mundo afora, esse novo projeto possibilitou que nossa pequenina Biblioteca de Alexandria viesse a guardar, de forma virtual, mais de 20 mil títulos e promovesse dezenas e dezenas de encontros, seminários, publicações, além do desenvolvimento de novos projetos constantemente apoiados pela FAPESP, mas também pelo CNPq e outros órgãos de fomento no país e no exterior.

Para marcar a finalização desse projeto e comemorar os 10 anos do CESIMA, organizamos um encontro (outubro de 2005), cujas *Atas* vêm a seguir. Para este foram convidados nossos amigos e colaboradores constantes que tanto ajudaram na realização de um processo tão bem sucedido. Os que puderam comparecer trariam o melhor de seu trabalho. Aqueles que, por alguma circunstância excepcional ou por não mais estarem entre nós, não puderam vir, sabemos que continuam a nosso lado. Contamos, de forma particular, com o apoio e as instalações da PUC/SP (Campus Marquês de Paranaguá), da Casa das Rosas (Secretaria de Estado da Cultura) e da Biblioteca Mário de Andrada (Secretaria Municipal da Cultura).

Entusiásticos e dedicados, os *alumni* e os assessores do CESIMA e do PEPG em História da Ciência assumiram a tarefa titânica de dar forma concreta a este encontro, idealizado por uma revoada de professores sonhadores.

Esperamos que, assim, tenhamos conseguido transmitir às novas gerações de historiadores da ciência um pouco da voz e dos sonhos de nosso querido Mestre que, aliás, deve estar orgulhoso com os mais de 100 trabalhos de pós-graduação defendidos pela nova escola.

**Ana Maria Alfonso-Goldfarb, Luciana Zaterka e Márcia H. M. Ferraz**

**São Paulo, agosto de 2006.**